

AGÊNCIA DE FOMENTO DO ESTADO DO AMAZONAS S.A - AFEAM

**RELATÓRIO SEMESTRAL
GERENCIAMENTO INTEGRADO DE RISCOS -
GIR
2º SEMESTRE DE 2019**



RELATÓRIO SEMESTRAL DE GERENCIAMENTO INTEGRADO DE RISCOS

2º semestre de 2019

1. Disposições Gerais

O presente relatório aborda os principais eventos de riscos identificados no segundo semestre de 2019, pela Estrutura de Gerenciamento Contínuo e Integrado de Riscos da AFEAM – GIR, bem como seus possíveis impactos no capital da Agência, considerando ainda os níveis de apetite ao risco aplicados na Declaração de Apetite por Riscos – RAS.

Em uma primeira etapa é abordado de forma pontual e não integrada, os principais riscos a que a AFEAM está exposta, sendo eles: risco de crédito, mercado, liquidez e operacional. Na análise destes riscos considera-se também as possíveis ações de mitigação dos riscos identificados.

Em uma segunda etapa é demonstrado os resultados da aplicação da ferramenta Matriz de Gerenciamento Integrado de Riscos nas linhas de negócios financeiro e administração de recursos de terceiros. Nesta etapa os riscos são analisados de forma integrada, considerando os possíveis impactos antes eles (risco de crédito, mercado, liquidez, operacional, socioambiental, estratégico, legal, cibernético, *compliance* e reputacional).

Em uma terceira etapa o relatório aborda também uma análise do gerenciamento de capital que consiste no monitoramento e controle do capital frente aos riscos a que a Instituição está exposta.

1.1 Risco de Crédito

O Risco de Crédito é definido como a possibilidade de ocorrência de perdas associadas ao não cumprimento pelo tomador ou contraparte de suas respectivas obrigações nos termos pactuados, bem como, a reestruturação de instrumentos financeiros (crédito).

1.1.1 Risco do tomador de crédito não honrar suas obrigações

Inadimplência da Carteira de Risco

Para a carteira de riscos (recursos próprios, repasses de fundos e convênios com risco de crédito para a AFEAM) a inadimplência registrada ao final do segundo semestre de 2019 foi 0,34%, para uma aplicação de R\$ 18.653 mil em operações ativas.



RELATÓRIO SEMESTRAL DE GERENCIAMENTO INTEGRADO DE RISCOS *2º semestre de 2019*

1.1.2 Reestruturação de instrumentos financeiros

Operações renegociadas

O valor total de todas as operações renegociadas no segundo semestre de 2019 é R\$ 9.904 mil, representando 53,10% da carteira de crédito. Apesar do percentual expressivo apenas duas registraram inadimplência no referido período, representando somente R\$ 124 mil em atraso.

1.1.3 Nível de exposição ao risco de crédito

Embora o percentual de operações reestruturadas e de concentração de crédito seja expressivo em relação ao valor total da carteira, o risco de crédito da carteira é **baixo**, não requerendo ações pontuais de mitigação de risco.

O percentual de inadimplência da carteira de risco em 0,34% está bem inferior ao limite máximo de exposição previsto na RAS que é de 3%, situação que possibilita uma ação de maior apetite ao risco na aplicação do crédito ou uma revisão para menor dos limites definidos na Declaração de Apetite por Risco - RAS.

1.2 Risco de Mercado

O Risco de Mercado é a possibilidade de ocorrência de perdas de taxas de juros para os instrumentos classificados na carteira de negociação e da variação dos preços de mercadorias, para os instrumentos classificados na carteira de negociação ou na carteira bancária.

1.2.1 Perda de taxas de juros

De acordo com o relatório da SmartAdvisor a volatilidade da carteira no semestre foi de 0,0064. A volatilidade representa as possíveis perdas que poderiam ser geradas com negociação antecipada dos títulos públicos. Apesar de terem sido negociados antes do seu vencimento, essa negociação manteve-se dentro dos limites da Declaração de Apetite por Risco – RAS da AFEAM, embora os títulos públicos federais atrelados somente a Selic não sejam considerados na RAS como ativo de negociação.

1.2.2 Nível de exposição ao risco de mercado

Desconsiderando a situação excepcional de repasse de recursos do FMPES para o Governo do Estado, a carteira de TVM é de risco baixo não apresentando probabilidade de perdas significativas devido à natureza dos ativos (títulos públicos



RELATÓRIO SEMESTRAL DE GERENCIAMENTO INTEGRADO DE RISCOS *2º semestre de 2019*

ou fundos de investimento lastreados em títulos públicos) que em regra a Agência mantém a posse do ativo até a data do seu vencimento.

1.3 Risco de Liquidez

O Risco de Liquidez é definido pela possibilidade de a instituição não ser capaz de honrar suas obrigações sem afetar suas operações diárias e sem incorrer em perdas significativas, bem como, não conseguir negociar uma posição devido ao seu volume ou descontinuidade de mercado.

1.3.1 Capacidade de a instituição honrar suas obrigações

Fluxo de Caixa Global (Recursos Próprios e de Fundos e Convênios)

Considerando o saldo de disponibilidade financeira em dezembro de 2019 em relação a todas as saídas de recursos previstas para um horizonte de até 90 dias (janeiro a março de 2020), a AFEAM apresenta índices de liquidez imediata de 3,6; 3,1; e 3,6, respectivamente, o que demonstra ampla capacidade da Agência superar os riscos de liquidez.

Disponibilidade de Recursos Próprios

Com disponibilidade geral de R\$ 99.105 mil a AFEAM possui recursos suficientes para a cobertura de 10% do passivo circulante R\$ 16.510 mil (exigidos pelo art. 6º da Resolução 2.828/2001 do CMN), apresentando uma disponibilidade não comprometida na ordem de R\$ 81.595 mil.

Nível de exposição ao risco de liquidez

O nível de exposição ao Risco de Liquidez é baixo. O fluxo de caixa da AFEAM apresenta índices satisfatórios, estando acima dos limites mínimos previstos na RAS para que a instituição honre suas obrigações de curto prazo.

1.4 Risco Operacional

O Risco Operacional é definido como a possibilidade da ocorrência de perdas resultantes de eventos externos ou de falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas ou sistemas, conforme prevê a resolução 4557/2017 do CMN, em seu artigo 32.

Nível de exposição ao risco operacional



RELATÓRIO SEMESTRAL DE GERENCIAMENTO INTEGRADO DE RISCOS 2º semestre de 2019

O nível de exposição ao risco operacional da AFEAM considerado baixo, a maior parte dos apontamentos registrados neste relatório já possuem pontos de controle, necessitando apenas fortalece-los.

1.5 Gerenciamento Integrado de Riscos - GIR

Em cumprimento à determinação expressa na Resolução Nº 4.557, de 23 de fevereiro de 2017, foi implementada em 27.06.2019 a Estrutura de Gerenciamento Contínuo e Integrado de Riscos da AFEAM, a qual contempla o gerenciamento integrados dos riscos de crédito, mercado, operacional e liquidez, contempla ainda os riscos socioambiental, reputacional, cibernético, estratégico, *compliance* e legal.

As ações de gerenciamento contínuo e integrado dos riscos visam identificar, mensurar, avaliar, monitorar, mitigar, reportar e controlar os riscos de forma contínua e integrada por linhas de negócio, sendo aplicadas no segundo semestre de 2019 as linhas de negócios financeiro e administração de recursos de terceiros.

O gerenciamento integrado de riscos é realizado por meio de modelo interno denominado Matriz de Gerenciamento Integrado de Riscos e de Controles Internos. Essa Matriz é aplicada nas linhas de negócios, nos principais processos operacionais, relacionando os riscos inerentes a esses processos. A partir da identificação dos riscos relacionados é mensurado o nível de risco e avaliado o valor potencial de um possível impacto. A Matriz também estabelece grau de prioridade de tratamento a cada evento de risco identificado, além de possibilitar a prevenção de ações de controles internos para mitigação dos riscos e manutenção destes sobre controle.

Na linha de negócio financeiro a Matriz de Gerenciamento de Riscos apresentou índices de nível de risco baixo, representando pouca probabilidade de ocorrência, devido à existência de controles internos, o que consequentemente gera um baixo impacto econômico e/ou financeiro para a linha de negócio.

Na linha de negócio Administração de Recursos de Terceiros os riscos operacional, liquidez, legal, *compliance* e reputacional apresentaram níveis de risco baixo.

1.6 Gestão de Continuidade de Negócios

O art. 7º, inciso IX, da Resolução Bacen Nº 4.557/2017, estabelece que a Agência adote políticas e estratégias, claramente documentadas, para a gestão de continuidade de negócios.

A Estrutura de Gerenciamento Contínuo e Integrado de Riscos da AFEAM também prevê a implementação do Plano de Continuidade de Negócios – PCN, em

RELATÓRIO SEMESTRAL DE GERENCIAMENTO INTEGRADO DE RISCOS 2º semestre de 2019

contraponto aos riscos operacionais, para garantir a continuidade dos processos chaves que não podem sofrer interrupção.

A Matriz de Gerenciamento de Riscos Integrados e de Controle Interno considera aplicação de PCN nos processos da AFEAM, assegurando que estas ações tenham previsão de continuidade e situações de sinistro.

1.7 Gerenciamento de Capital

O gerenciamento de capital consiste no monitoramento e controle do capital da AFEAM, na avaliação da necessidade de capital para cobrir os riscos aos quais a Agência está exposta, bem como no planejamento de metas e de capital necessários para alcançar os objetivos estratégicos da Agência de Fomento.

O cálculo do Patrimônio de Referência Mínimo para cobertura dos Ativos Ponderados pelo Risco é parte da composição estrutural dos riscos afetos à Instituição, compondo a sua Estrutura de Gerenciamento de Capital, conforme previsto no capítulo IV, da Resolução CMN nº 4.557/2017.

Com base nas normas estabelecidas pelo CMN (Resolução nº 4.193/2013), a AFEAM aloca capital para a cobertura dos diversos tipos de risco previstos, destacando-se os Riscos de Crédito, o de Mercado e Operacional, bem como o valor do capital para cobertura do risco de taxa de juros da Carteira Bancária (RBAN), e ainda o Adicional de Conservação de Capital Principal. Esses valores são calculados mediante metodologia definida por aquele Órgão Regulador, apurados e informados, mensalmente, por meio do Demonstrativo de Limites Operacionais – DLO. Em 31.12.2019, apresenta a composição abaixo (em R\$ mil), comparada com 31.12.2018:

Exercícios	31.12.2019	31.12.2018
A – Patrimônio de Referência (PR)	89.972	85.420
B – Ativos Ponderados por Risco (RWA)	120.219	263.088
RWA para Risco de Crédito (RWA CPAD)	75.044	222.297
RWA para Risco de Mercado (RWA MPAD)		
RWA para Risco Operacional (RWA OPAD)	45.175	40.791
C – Patrimônio de Referência Mínimo Requerido para o RWA (8% e 8,625% de B, respectivamente)	9.618	22.691
Parcela Risco de Crédito (RWA CPAD)	6.004	19.173
Parcela Risco de Mercado (RWA MPAD)		
Parcela Risco Operacional (RWA OPAD)	3.614	3.518
D – Margem sobre o Patrimônio de Referência	80.354	62.729



RELATÓRIO SEMESTRAL DE GERENCIAMENTO INTEGRADO DE RISCOS 2º semestre de 2019

Requerido (A – C)		
E – Índice de Basiléia = PR/RWA	74,84%	32,47%
F – Valor do Capital para Cobertura do Risco de Taxa de Juros da Carteira Bancária (RBAN)	4.218	6.298
G – Margem Patrimônio de Referência - RBAN (D – F)	76.136	56.431
H – Adicional de Conservação de Capital Principal (2,5% e 1,875% de B, respectivamente)	3.005	4.933

Cobertura de Riscos

Considerando uma disponibilidade financeira não comprometida de 81.595 mil e descontando ainda R\$ 36.333 mil para a cobertura de riscos, de provisão passivo contingentes e devolução de repasses, a Agência apresenta ainda um saldo de R\$ 46.262 milhões. Esta situação demonstra que em caso de ocorrência de todos os riscos, a Agência possui capital suficiente para a cobertura dos riscos e ainda manter os negócios da instituição.

1.8 Considerações Finais

Considerando uma possibilidade de ocorrência de todos os riscos a que a AFEAM está exposta, podemos afirmar, com base nas ferramentas de gerenciamento de riscos, que a Agência possui disponibilidade financeira para manter suas obrigações e margem de capital suficiente para absorver os impactos sem haver descontinuidade dos negócios da empresa.

Manaus, 20 de março de 2020.